CIDAC 0TL4811
Centro de Documentação
1986

Timor-Leste, 20 de Fevereiro de 1986.

Caríssimo Monsenhor Costa Lopes,

Ao entrarmos no 11º ano da Resistência Popular à vil e cobarde agressão estrangeira à nossa Pátria Timor-Leste, nós o Povo Maubere que hoje continuamos sob o jugo despótico do inimigo, queremos expressar aqui o nosso profundo apreço a todos os nossos dirigentes e a todos os verdadeiros filhos do heróico Povo Maubere pelo grende sentido de responsabilidade e pela contínua dedicação vossa à nossa causa. Em seguida, passamos a descrever, superficialmente, ao companheiro a actual situação sócio-política da nossa Terra.

I - A GUERRA E SUAS CONSEQUENCIAS. A) Neste ano que passou, a Resistência do Povo Maubere frente à cobarde e vil agressão militar indonésia continua firme e decididamente pronta a prosseguir, aceitando toda e qualquer consequência que dela possa advir. Na RESISTENCIA ARMADA OSNOSSOS valorosos guerreiros continuam a bater-se bravamente em todos os sectores, sob a sábia e corajosa direcção do nosso companheiro KAIRALA XANANA GUSMÃO. Nos concelhos de Lospalos, Baucau, Viqueque, Manatuto, Same, Ainaro e Bobonaro, principalmente, se fizeram sentir as nossas acções de guerrilha com mais intensidade nos meses de Janeiro, Março, Abril, Novembro e Dezembro do transacto ano, causando ao invasor muitos mortos e feridos e continuam a controlar a maior parte do território, encontrando-se não muito longe das vilas e campos de concentração. Foram capturados alguns dos nossos guerrilheiros, encontrando-se alguns na Comarca de Díliou nas mãos dos comandos militares regionais (Kodim), no Comando de Nangala, no Kotis, etc.. Dos desaparecidos conta-se a companheira Cecília Ximenes, capturada em Lospalos com uma arma no princípio do passado ano. Depois de muito agredida, deu-se por desaparecida no Kodim local. No Kodim de Baucau foi dado por desaparecido o nosso guerrilheiro Chico Belo cap turado em meados do mesmo ano, em Venilale. Em Ainaro foi capturado e desaparecido o companheiro Domingos caído nas mãos do inimigo em 24 de Dezembro passado. Neste momento encontra-se em tratamento ho Hospital "Dr. Carvalho" outro companheiro chamado José Pereira recentemente capturado nas áreas de Ainaro Nos diqs 6, 7 e 8 do corrente mês, o inimigo em grosso fez um cerco à pedregosa montanha da Resistência de Matebia, com o auxílio da força aérea no intuito de capturar o nosso companheiro Xanana que na altura se encontrava no sítio. No primeiro dia do ataque chegaram ao Cemitério de Díli 9 cadáveres de (1 capitão, 2 alferes, 1 sargento e 5 soldados), no 2º. e 3º. dias chegaram 8 cadáveres. Desconhecem-se os que foram enterrados em Baucau e outros transportados directamente de "Hércules" para Java. Da nossa parte nada houve. Diariamente não faltam cadáveres para o cemitério de Díli. Em Baucau abriu-se maid um novo cemitério entre Baucau e Uailíli e está também quase cheio. O Hospital central "Dr. Carvalho" está abarrotado de soldados feridos e mutilados. Os soldados indonésios estão desmoralizados e fartos de guerra. Têm pouca vontade de fazer a guerra. Muitos oficiais indonésios já tomaram consciência de que a Indonésia é incapaz de dominar esta situação, militar e politicamente. O próprio Panglima disse há dias: "...a guerra está a ganhar menos intensidade, eles os guerrilheiros são apenas duzentos e tal munidos de armas deixadas por portugueses, mas...modernas. E sobretudo nesta guerra de guerrilhas é impossível vê-la acabar". Outros dizem: "...nós estamos apenas a aguardar ordens para a retirada. A Indonésia não pode remar contra as ondas incontidas do mundo". Pela recusa dos seus homens a avançar, foram há dias chamados para Denpasar 2 comandantes de batalhão. Muitos deles estão a participar activamentee efectivamente na nossa luta. sob várias formas. Isto é uma verdade. Por isso, procuram então armar os filhos de Timor Leste e pô-los a lutar contra os seus próprios irmãos..

Nas vilas e campos de concentração o Povo Maubere continua a oferecer asua resistência passiva, colaborando activamente com a resistência armada em todas as circunstâncias. O próprio inimigo sabe que é assim. O Povo Maubere está cada vez mais consciente da necessidade de participar na luta, porque sabe que só assim pode-libertar a nossa Pátria do jugo colonial indonésio e acabar de vez com todos os sofrimentos impostos pelo ocupante. Hoje, muitos dos que ocupam uma posição de relevo na sociedade actual e muitos dos que pediram a integração, todos estes também já tomaram consciência de que a luta de Fretilin é justa e, por isso, muitos estão a participar também na nossa luta de várias formas. Até crianças de 9, 10 anos, filhos dos assinantes da integração também estão a tomar uma posição consciente, acusando os próprios pais, dizendo: "o meu pai foi um parvo em assinar a integração, em ter o cartão da Apodeti". Outros dizem: "Os meus pais é que são traidores, eu não!" São conversas de crianças inocentes, nas escolas, nos recreios, crianças que a própria situação amadureceu na sua consciência justiceira a tal ponto que fazem perguntas aos seus professo-

res, cujas respostas lhes são negadas. Crianças desta idade que em todo o território nacional, melhores colaboram activamente na luta de resistência, oferecendo alimentos, remédios, escondendo os nossos guerrilheiros, etc, etc., pois elas, como crianças que são, não despertam muita atenção do inimigo. Consequentemente, desta resistência e participação activa e efectiva do Povo Maubere com o seu braço armado, os guerrilheiros da Falintil, o inimigo procura vingar-se com perseguições, capturas, prisões, execuções sumárias, etc.. No ano que passou, o inimigo fez várias execuções pelo interior do nosso território. Vamos apontar alguns casos chegados ao nosso conhecimento:

(1) Em Kelikai, no dia 19/10, foram simplesmente mortos pelo batalhão nº, 724, 3 jovens
1) Julião-18 anos
2) Tadeu Ximenes-17 anos e
3) Victor Ximenes, num local chamado Sula Nau.

Em Laga foram mortos 10 companheiros, entre eles um chamado Tomás recém-chegado do campo de concentração de Atauro.

Em Baguia também foi morto um companheiro recém-chegado de Atauro.

(2) Em Venilale foram mortos 3 rapazes, que andavam a guardar o seu gado. Ainda recentemente, no dia 14 de Dezembro foram mortos um chefe chamado (3) Armindo e um seu filho, quando voltavam da sua horta distante da vila cerca de 3km. Nem tão pouco se importavam com o "salvo-conduto," que lhes foi apresentado. E assim, em escassos segundos, 2 vidas se transformaram em 2 cadáveres. Quantos casos assim se têm dado por esse Timor fora! No dia 31 de Janeiro do corrente ano foram capturados em Kelikai e Laga muitos elementos da população. Após 2 semanas de torturas, foram conduzidos 8 deles para a prisão central de Díli, enquanto outros foram mandados regressar às suas casas. Eis os nomes dos 8: Luís Maria, Félix Ximenes, David Ximenes, Justino e Manuel (Kelikai, suco Abafala), Cristóvão Ximenes e Carlos (Laga, suco Atalári) (Omisso um nome).

Em Soibada, em meados de 1985, foram presos muitos elementos da população local, juntamente com o chefe do Posto da área. Passaram revista à residência do Pe. Mateus. Foram, por isso, objecto de espancamentos, chicotadas, queimaduras de cigarros, etc. O chefe do Posto e o José Vong foram conduzidos para o Comando de Nangala em Díli. O Pe. Mateus interveio junto das altas esferas civis e militares de Díli, e o caso foi parar no Gabinete de B. Moerdani que imediatamente mandou vir alguns seus oficiais subalternos para a investigação do referido caso. O chefe do Posto e outro foram mandados regressar às suas casas. Vários casos assim se deram pelo interior do território. É uma nação que não tem o espírito de justiça. São calcados os direitos mais fundamentais do Homem. É um povo de baixo nível moral, característica de um país subdesenvolvido, dominado pelos monopólios de interesses egoistas.

B- PELAS PRISÕES E CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO:

A Resistência do Povo Maubere traz consequentemente o encarceramento, o desterro, os desaparecimentos... dos melhores filhos de Timor Leste, de todas as idades, de ambos os sexos e das mais díspares condições sociais. Até meados de Setembro de 1985, existia nas comarcas de Díli (Becora e Caicoli) 177 presos políticos, julgados e não julgados, e na prisão central de Cipinang, em Jacarta, 43. Desconhece-se o número dos que se encontram nos comandos militares regionais (Koramil e Kodim), nos Comandos da Nangala, kotis, korem, etc. No dia 24 de Dezembro B. Moerdani mandou libertar os 15 elementos militares e polícias presos presos na comarca de Caicoli e foram reintegrados nos seus antigos postos. Temos a certeza de que existem centenas de presos políticos timorenses espalhados pelas várias ilhas da Indonésia, cujo paradeiro se desconhece. Os que desapareceram em 1979, 1980 e 1983, sobretudo.

No campo de concentração de Atauro ainda se encontram cerca de 937 presos, dos concelhos de Viqueque (936) e Lospalos (1). Estão longe da mulher, dos filhos, dos parentes, há mais de cinco anos. No decorrer do ano passado foram libertados daquele campo os presos dos concelhos de Manatuto e Same. Em 28 de Junho foram enviados para a comarca de Caicoli 32 elementos, homens e mulheres, incluindo uma criança e já foram todos julgados, cujos nomes devem estar já nas mãos do camarada. Destes faleceu no dia 19 (dezanove) de Novembro um companheiro, de nome, Jeremias Menezes, do concelho de Viqueque, motivado por maustratos. Na separata enviamos uma relação incompleta dos presos julgados pelo tribunal, de fins de 1983 a princípios de 1985.

No campo de concentração de Purgoa, em Cailaco, os presos dos concelhos de Baucau, Viqueque e Lospalos transferidos de Atauro para lá em fins de 1982 a princípios de 1983, já têm umas condiçõez pouco melhores, embora não possam ainda voltar para as suas terras, devido à situação.

Em Aileu estão concentrados presos vindos de muitos pontos do país. Com a ida das senhoras do Governador e Comandante militar para lá há pouco, as coisas melhora-

ram um pouco. Em Dótik na contracosta e em Halicou, Maliana, as coisas estão na mesma. No interior do país, em muitas vilas e campos de concentração, o povo não tem condições de vida, como um povo. É percorrermos, por exemplo, as vilas de Luro, Laivai, Tutuala, Loré, Iliómar, Uatolári, Cajularan, Lacluta, etc., para vermos que o povo vive num cerco autêntico. Não circulam mais de 3km. Fora disto, tem de ir munido de um salvo-conduto" passado pelas autoridades militares da área e por eles acompanhado. Facilmente são acusados de contactarem com os nossos guerrilheiros, logo são alvos de torturas, massacres, etc. O povovive nas cabanas e à noite é obrigado a dormir em abrigos cavados dentro ou fora de casa. O povo vive numa tensão constante de medo. Os javaneses, rabo por entre as pernas metem-se nos esconderijos. Os Hansips contrclam toda a noite. Em Uatolári fazem um cerco de arame farpado à volta do posto. às 5 horas da tarde, toda a gente deve estar já dentro do cercado. Do modo como estão, é claro que o povo continua esmagado de fome. São desprezadas as suas antigas hortas e plantações. Vivem como rebanhos sob a ameaça do cano das armas.

Aquilo que os jornalistas ou outros observadores internacionais descrevem, dizendo que o povo está a ter uma melhoria na alimentação, saúde, etc., não passa de uma curta visão da situação global de Timor Leste. Primeiro, todos os que cá chegam, são todos conduzidos por seus elementos escolhidos(Intel). Logo estes só podem informar aquilo que lhes convém. Segundo, são conduzidos precisamente para os lugares, que eles julgam convenientes para eles.

.....

O povo continua a morrer de fome, de doença, de torturas e massacres. Neste ano prevê-se uma grande fome, pois que o pouco milho lançado à terra, a ventania deitou-o todo abaixo.

Em Loes, no mês de Janeiro a ventania levou pelos ares centenas de"palhotas de zinco"-o grande desenvolvimento levado a cabo pela Indonésia em Timor Leste. O Governador esteve no sítio e se inteirou do prejuizo. Em muitas outras localidades passou-se o mesmo.

No sector da Saúde passa-se o mesmo. Saindo um pouco para fora de Díli, depara-se com com a falta de cuidado ou negligência. Há falta de medicamentos. Se existem, são raríssimos. O povo não tem dinheiro para os comprar. Deste modo é obrigado a morrer sobre o pobre lantém. Cada consulta médica que se faz a um doente, são 5.000 Rupias, cada raio X que se tira são também 5.000 Rupias. Cada injecção são 1.000 Rupias. Uma operação cirúrgica custa entre 200.000 a 500.000 Rupias. Onde é que o povo Maubere irá buscar dinheiro para tanto? Logo são tratados apenas os que têm Rupias. "Só pia quem tem Rupia"- é a frase corrente aqui em Timor. De facto, a Rupia é a base de tudo. Por tudo e por nada é"oan-rokok"(dinheiro para cigarros). Quer seja uma simples assinatura de um "salvo-conduto" ou papeladas para serem admitidos como funcionários do Estado. Uma papelada destas só em"oan-rokok" faz aí, por volta de 50.000 a 60.000 Rupias, 4 ou 5 mexicanas ou outros valores e, muitas vezes, sem resultado. É assim em Timor. A Rupia é a base da corrupção moral e administrativa que grassa em todo o Timor Leste. Quem tem Rupia, pode comprar assassinos para matar o povo Maubere como para o livrar de crime. à mínima coisa todos ameacom jutas(milhões de Rupias)para aqui jutas para acolá; nangalas para aqui, nangalas para acolá. A Rupia é o rei de tudo.

Em todos os postos e sucos são montados agentes do programa KB(Keluarga berencana), ou seja planeamento familiar, os quais incentivam o povo para limitar o nascimento de filhos(cada família só pode ter 3 filhos). Se for um funcionário do Estado, este só pode abonar até 3 filhos. Além deste número, os demais não são abonados. No interior os militares obrigam as nossas mulheres para receberem injecções e lhes são distribuídos "tablets" para tal efeito. Todas são obrigadas a fazer parte. É uma forma de o inimigo eliminar a nossa identidade racial.

No sector educacional, intencionalmente o inimigo procura também matar a nossa cultura, alienando as nossas crianças de hoje e homens de amanhã, com objectivos previamente estudados. Nas escolas as crianças aprendem tudo: o bem e o mal. É obrigado o estudo da língua indonésia. Passam o tempo a cantar o hino da Indonésia e dedicam-se principalmente à educação física, com base nas marchas pelas ruas da cidade, ostentando fardas multicilores. A educação que se dá nas escolas é mais uma técnica de destruição da personalidade da criança do que uma formação integral para a sua vida, para a colectividade ou para a sua Pátria. Numa palavra, é uma autêntica alienação da criança. Em muitas localidades de Timor as alunas são obrigadas a deixar as aulas para irem dar à luz ou casar com o professor indonésio. Em Baucau-vila passou-se no ano passado um caso bastante curioso deste tipo. Uma rapariga que andava a estudar o SMP, ou seja o ciclo preparatório, às tantas, ficou grávida. Ela declarou que o causador foi o seu professor. O caso foi levado à polícia local. As

tantas ,apareceram na polícia mais raparigas,declarando que todas tiveram relações carnais com o tal professor e todas quiseram casar com ele. A polícia teve que pedir a intervenção do médico para examinar as raparigas todas. Resultado da análise: só uma ficou grávida. E assim,só esta tem o direito de viver com aquele grande"animal". Os polícias,seus compatriotas,com vergonha,acorrentaram-no pelas mãos e pés,torturaram-no em público e,em seguida, o mandaram para a Comarca de Díli. Companheiros,casos idênticos se têm dado pelo Timor fora.

A muito custo,o externato de S.José em Balide e o Seminário Menor em Lahane vão administrando um ensino conveniente.

C- Dili,o maior centro populacional,também é a fonte de corrupção e alienação. A insegurança que ameaça as suas vidas,bem como a fome e a doença justificam esta aglomeração populacional na capital,que atinge actualmente cerca de 80 mil almas, incluindo indonésios que aqui se fixam. O centro da cidade é bastante grande para dar certa segurança a todos quantos por motivos políticos são perseguidos nas montanhas. A impossibilidade de fazer a vida nas suas terras,devido ao aperto do"cerco" obriga outros a afluir também para a cidade,procurando ganhar o pão nosso de cada dia,sempre com a esperança de um dia poderem regressar às suas terras. Mas hoje, na cidade,a vida vaise tornando cada vez mais difícil.

Nas construções civis (PT e CV) vêem-se trabalhadores(homens e mulheres) vindos de Java,do Timor indonésio e de outras ilhas. Vemos mulheres indonésias a fazerem massa,a levarem padiolas,a rebocarem as paredes,etc.,etc.. Como a direcção deste PT eCV se encontra concentrada nnnnmnnn na maioria dos casos,nas mãos dos empresários supramencionados,estes preferem pessoas vindas das suas terras. Os condutores e até ajudantes de carros,todos são trazidos de fora. Alguns PT e CV recusam terminantemente a aceitar qualquer timorense.

Começa-se a exigir também licença das casas,o aforamento e o pagamento dos quintais,dos mobiliários,etc. Muitos são corridos do centro da cidade para as encostas. A vida torna-se cada vez mais cara e a corrupção moral e administrativa prolifera em toda a parte. Em Kumoro,primeiro,e depois em Tacitôlu,foi criada uma "casa pública"denominada Malvinas,com licença do Governo. São uns 6 barracões divididos em quartos individuais e são habitados por umas centenas de javanesas. São guardadas pela PM. Ali vão homens de todas as idades,raças e credos a alimentar os seus vícios mais rasteiros,pagando 10.000 Rupias por cada visita. Em Bidau são conhecidos o PT Luís e PT Costa. Dão como consequência lares desfeitos pelo divórcio,poligamia,etc. Muitas senhoras apresentam queixas dos seus maridos ao Governador,que interveio,mandando fechar o bairro Malvinas . No entanto elas estão espalhadas aqui e acolá. Para distrair a atenção do povo e desviá-la das responsabidades que a guerra,a nossa guerra de libertação nos impõe,o inimigo procura,de várias formas criar muitos meios de diversão de toda a espécie,procurando minar a consciência política do nosso Povo,lançando-o ao mesmo tempo no indiferentismo,no comodismo,na irresponsavilidade,na dúvida,no medo e no pânico.

(Assinado) M a t a m o r i s